
Jornalismo Esportivo – Análises de determinados estereótipos de comentaristas de televisão em resenhas sobre futebol¹

Klisman Gama LIMA²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

RESUMO

Este artigo analisa as características de três estereótipos de comentaristas esportivos de televisão, em resenhas sobre futebol. Será feita comparações entre estilos e o porquê de cada jornalista escolhido se encaixar em tal estereótipo. Os estereótipos que serão abordados no trabalho serão o técnico, didático e polêmico, representados respectivamente pelos jornalistas Paulo Calçade, Leonardo Bertozzi e Mauro Cezar Pereira, todos da ESPN. Para tal análise, será feito um preâmbulo sobre o início da comunicação esportiva no Brasil, através dos dados de Capinussú (1997), e também uma abordagem do “fazer” jornalismo esportivo, através dos conceitos e práticas abordadas por Coelho (2003), e Barbeiro e Rangel (2006).

PALAVRAS-CHAVE:

Futebol; Jornalismo Esportivo; Estereótipos; Comentaristas.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, com 265 milhões de praticantes³. Na história, surgiram vários “protótipos” do esporte. É difícil datar corretamente quando esses antepassados surgiram, mas os primeiros registros remontam de 4500 a.C, porém é possível afirmar com exatidão que houve essas práticas que são parentes distantes do futebol, principalmente na Antiguidade e começo da Idade Média, de acordo com Duarte (1994). Há registros deles no Egito e na Babilônia, usando uma bexiga de boi cheia de ar. Era um jogo com caráter religioso, feito por essas civilizações. Em outros casos, como no Japão e na China, o esporte era praticado somente pela nobreza, e suas ramificações não tinham somente um cunho voltado para a religião, mas também servia como treinamento militar. Existiam diferenças na prática deles em cada um dos dois países orientais, tanto nas regras, quanto no material com que era confeccionada a

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 de julho a 7 de julho de 2018

² Estudante de Graduação, 5º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPE. E-mail: klisman.gamalima@gmail.com

³ Número alcançado após pesquisa da FIFA, realizada em 2006:
https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf .

bola e o objetivo da partida. No Japão, por exemplo, ninguém ganhava nem perdia. Com nomes de *Kemari* e *Tsu-chu*, esses surgiram entre 2200 a.C. e 1400 a.C., segundo Duarte (1994). Os astecas também praticavam algo semelhante, mas com uma forte conotação religiosa, tanto que a bola era considerada o sol –o principal elemento de adoração daquela civilização. Quem perdesse a partida seria sacrificado em oferecimento aos deuses. Na Idade Média, também há registros de jogos semelhantes, nos territórios onde hoje são a Inglaterra, Itália e França. Em alguns deles, era permitido usar a mão para conduzir a bola até o “gol”, já outros eram marcados pela violência. O futebol moderno surgiu em 1863, na Inglaterra, com 13 regras (que hoje são 17) feitas pela *Football Association*.

Além de ser apaixonante e mexer com as emoções de seus aficionados, o futebol também movimenta o mercado. Seja na parte financeira, com a venda de seus produtos, dos seus jogos, transmissões, quanto na midiática, com programas diários para fomentar debates do que aconteceu na rodada e em partidas transmitidas ao vivo. A primeira transmissão futebolística no Brasil, através do rádio, ocorreu em 10 de fevereiro de 1931, em São Paulo. O narrador incumbido de narrar a partida foi Nicolau Tuma, na Rádio Educadora Paulista, em um jogo do campeonato local. Daí em diante várias emissoras radiofônicas país afora começaram a também transmitir partidas de futebol. Na televisão, a primeira partida exibida ao vivo foi em 18 de setembro de 1955, também no estado de São Paulo.

O futebol repercute e gera muita audiência no mundo da mídia. Em consequência disso, existem diversos programas em emissoras de televisão que debatem diariamente sobre futebol. Nessas resenhas podemos encontrar estereótipos⁴ de comentaristas, devido ao seu comportamento, linguajar utilizado e trejeitos que, indiretamente, formam um estereótipo. Quem acompanha programas como o Bate-Bola ESPN, Seleção SporTV, Fox Rádio, entre outras resenhas, costuma notar as particularidades de cada comentarista. Assim, com a observação, estereótipos são criados devido a certas semelhanças que geram um rótulo para cada comentarista. Daí, pode-se julgar se ele é mais polêmico, didático ou técnico. Estes três estereótipos não foram citados ao acaso, pois são os identificados e escolhidos a partir da análise de programas esportivos da TV. No caso,

⁴ Estereótipos: impressões, “rótulos” e até pré-conceitos criados de maneira generalizada e simplificada pelo senso comum

foram escolhidos três comentaristas da ESPN Brasil⁵, que apresenta uma grande quantidade de jornalistas esportivos em sua equipe, participando de noticiários e resenhas, o que possibilita uma identificação e comparação entre comentaristas da própria emissora. Dentre os perfis encontrados, foram escolhidos os jornalistas Mauro Cezar Pereira, Leonardo Bertozzi e Paulo Calçade, que se encaixam nos “rótulos” de polêmico, didático e técnico, respectivamente. Esses perfis foram traçados pelo autor deste artigo, através de observações de um grupo de comentaristas dos canais de TV fechada no Brasil.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Para a análise dos três estereótipos propostos, serão utilizados conceitos de Barbeiro e Rangel (2006) e Coelho (2003). Barbeiro e Rangel (2006) falam sobre o comentarista esportivo, em que eles abordam da seguinte maneira a função dele.

O comentarista esportivo tem a função nobre de explicar e permitir ao torcedor que acompanhe o jogo de forma diferenciada. Entre tantas funções importantes, cabe a ele analisar o que acontece, o que pode acontecer e antever o que aconteceria numa partida. (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p.78-79).

De acordo com Barbeiro e Rangel (2006), a função de comentarista esportivo não é algo fácil. Requer constante atualização, aprendizado de novos conceitos e saber transmiti-los ao público. Quem comenta a partida numa transmissão de futebol, quem participa de resenhas esportivas, deve, em teoria, ser uma pessoa que detém um grande conhecimento sobre o esporte em si. Trazendo o exemplo do futebol, modalidade tratada neste artigo, o jornalista que irá comentá-lo deve ter, ao mínimo, conhecimento das regras do jogo. Além do mais, é preciso saber falar sobre questões de dentro das quatro linhas, mas também de fora. Necessita-se de vivência, experiência no mundo futebolístico. Entender o porquê de um time entrar num determinado esquema tático contra um adversário específico. É falar mais do que o óbvio – este, aliás, deve ser evitado. Deve-se trazer informações que podem passar despercebidas do público e mostrar o seu ponto de vista sobre aquele fato. Esse fato vai desde um gol perdido numa partida, quanto a um problema administrativo de um clube, que está comprometendo o rendimento da equipe nos jogos. No âmbito da transmissão de uma partida de futebol, a capacidade de antever

⁵ Canal de televisão brasileiro por assinatura, ligado ao canal norte americano ESPN. Foi fundado em 17 de junho de 1995 e sua sede fica no estado de São Paulo. Ele atua, em sua programação, na cobertura de esportes, principalmente o futebol, a nível nacional e internacional. Na emissora, existem programas que debatem futebol diariamente, pela manhã, tarde e noite. Fora as transmissões de jogos, a qualquer hora do dia.

uma jogada, um acontecimento, uma ação que pode mudar o placar, é uma característica que deve acompanhar o comentarista. É preciso que ele tenha essa visão futura sobre as atitudes tomadas dentro da partida e, para se antever com respaldo, o jornalista se baseia em dados: campanhas do time A ou B nos últimos jogos entre si e no campeonato, jogadores que passam por boa fase e que podem desequilibrar a partida ou a ausência destes. Sem essa base argumentativa, a credibilidade do comentarista esportivo se degrada, pois, o público espera ver ali alguém que possua bastante conhecimento sobre o futebol e tenha respaldo para defender o que diz.

Barbeiro e Rangel (2006) seguem com o raciocínio, explicando que todo jornalista esportivo, mas principalmente o comentarista esportivo, deve se atualizar. Fazer cursos, especializações, procurar saber sobre inovações surgidas no esporte, é fundamental para não ficar preso no tempo e assim, perder credibilidade em suas leituras de jogo. Além dessa recomendação, eles falam para o comentarista tentar sempre ser um meio termo entre o comentarista puramente técnico, e o totalmente polêmico, e não deixar a emoção interferir em seus comentários. Seja criticando demais um time ou um atleta, demonstrando mau humor, ou exagerando nos elogios. Isso afeta a credibilidade que ele terá com o público, pois só terá para si uma pequena parcela que se agrada com tais exageros. Isso, em termos de audiência, prejudica a emissora, já que é preciso ser isento.

Enquanto isso, Coelho (2003) fala da paixão que é preciso ter para se trabalhar com futebol de maneira longa na profissão. Muita gente acaba trabalhando com jornalismo esportivo por ser onde teve uma oportunidade para entrar na profissão, mas que acaba não seguindo. E somando eles aos apaixonados pelo jogo, acrescenta-se uma grande quantidade de pessoas que querem entrar num mercado já saturado e que forma centenas de profissionais a cada ano, em todo o país. Falando sobre a paixão, o autor cita uma frase do jornalista Mauro Cezar Pereira, que é analisado dentro de um dos estereótipos deste trabalho. O comentarista fala que “ninguém entende mais de futebol que uma criança de 12 anos”. A explicação disso é o fato de esse garoto ou garota ter tempo livre suficiente para pesquisar e se informar sobre o esporte. Acompanha todos os jogos, sabe a ficha técnica dos seus jogadores favoritos e lembra-se de fatos que podem passar despercebidos da maioria. Essa paixão é um importante passo para a formação do jornalista esportivo. Ele não tem a técnica inicialmente, mas possui um sentimento que o faz ter gosto pela informação, que aliado a técnica, o fará ter gana pela apuração, pela reportagem, pelo comentário, por transmitir seus conhecimentos ao público.

O autor aborda bastante a responsabilidade que cabe ao repórter, ao comentarista, ao transmitir uma informação. Além do básico, de se fazer uma apuração detalhada e checar diversas fontes, é necessário ter conhecimento sobre o que irá se falar. O jornalista esportivo deve organizar e fundamentar os seus comentários sobre determinado assunto. Pode-se exemplificar isso através da situação salarial enfrentada pelo Santa Cruz no fim dos anos de 2016 e 2017, que culminou com dois rebaixamentos seguidos do clube, indo da Série A em 16 para disputar a Série C em 18. O comentarista vai fazer o mesmo passo-a-passo do repórter setorista do clube. Escutar os dois lados, ouvir fontes internas que poderão trazer detalhes sobre o que tem levado o clube a dever tantos meses de salário a atletas e funcionários. Deve-se levantar todos os dados possíveis sobre o quanto o clube gastou acima do que arrecadou, quais dívidas antigas tem bloqueado cotas recebidas pelo clube. Saber quais negociações foram feitas de maneira errada, tanto na contratação, quanto na dispensa do atleta. Logicamente, por ser alguém externo ao clube, o jornalista não terá acesso a todas as informações que gostaria de ter. Porém, o máximo que ele conseguir deve ser utilizado, para que o seu embasamento seja forte o suficiente para sustentar sua opinião e causar a reflexão no espectador. Transmitir esse conhecimento é um dos deveres do jornalista esportivo, e no caso do comentarista, ser a opinião de maior relevância dentro da transmissão esportiva.

METODOLOGIA

Para tratar sobre a questão dos estereótipos dentro do jornalismo esportivo, foram analisados vídeos dos comentaristas Mauro Cezar Pereira, Leonardo Bertozzi e Paulo Calçade em participações em programas esportivos veiculados no ano de 2017. Dentre os analisados, foi escolhido um para representar cada comentarista, mostrando parte de suas falas que os caracterizam no seu estereótipo e destrinchando suas características. Em conjunto, essa análise se pauta também nos conceitos do que é ser um comentarista esportivo.

Essa abordagem tratará o modo com que cada um opina e aborda as suas concepções sobre futebol. O vídeo⁶ escolhido de Mauro Cezar Pereira, o comentarista polêmico, foi o da sua participação no programa Linha de Passe, da ESPN, em que ele comenta a final da Copa do Brasil, disputada por Cruzeiro e Flamengo. Mauro faz

⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=chGjvB9sZR0>

comentários de forma mais contundente direcionados ao clube carioca, jogadores específicos e direção do time. O vídeo⁷ de Leonardo Bertozzi, o comentarista didático, é de uma participação no programa Bate Bola, da ESPN. Ele fala da situação do Atlético Mineiro no início do Campeonato Brasileiro e como o time estava deixando a desejar, por ser um time caro, com jogadores experientes e de grande qualidade, mas que não rendia o seu potencial todo. Já o vídeo⁸ analisado para falar de Paulo Calçade, o comentarista técnico, é numa participação dele no Bate Bola na Veia, da ESPN, fazendo uma análise tática da desorganização do time do Sport contra o Grêmio, em jogo que a equipe pernambucana foi goleada por 5x0.

ANÁLISE

FIGURA 1: Mauro Cezar Pereira, comentarista da ESPN.



Fonte: Captura de Reprodução/Youtube

Mauro Cezar Pereira, comentarista esportivo da ESPN, tem 54 anos é conhecido pelas suas opiniões fortes e críticas pesadas ao que ele considera errado no futebol, seja de qual time for. Essas palavras sem tantas medidas, acabam gerando discussões mais acaloradas no debate e criando polêmicas. O vídeo analisado foi da participação de Mauro no programa Linha de Passe, veiculado logo após o título do Cruzeiro na Copa do Brasil

⁷ http://espn.uol.com.br/noticia/701273_lutando-por-1-vitoria-atletico-mg-recebe-o-avai-no-independencia

⁸ http://espn.uol.com.br/video/724502_com-dataespn-calcade-analisa-postura-assustadora-do-sport-contra-o-gremio-para-entender-irritacao-de-luxa

em cima do Flamengo. O comentarista se mostra bastante contundente nas críticas, voltadas principalmente aos atletas Alex Muralha e Márcio Araújo, além do presidente do clube carioca e sua diretoria. Ele alega haver uma proteção de Eduardo Bandeira, mandatário do clube, para com o goleiro Muralha. Mauro critica fortemente essa maneira de proteção a jogador que, segundo ele, claramente não tem condições de jogar no clube e que o Flamengo disputou a final sem ter goleiro, fazendo referência a falta de qualidade dos goleiros do rubro negro. Ele é caracterizado por ser categórico nos seus comentários. Utilizando termos como “puxa-saco” por ter jogadores protegidos, “apertar a ferida” para apontar os erros, “atitude ridícula” se referindo a postura do presidente, “time café com leite” devido a tolerância existente nos anos anteriores pelos maus resultados e que essa paciência não existe mais. Seguiu falando que o meio campista Diego não tem mostrado ser merecedor do rótulo de craque do time, pois não vinha tendo um bom futebol. Mauro cobra a falta de resultados do Flamengo após anos de austeridade para sanar dívidas e, após reaver dinheiro para investir no elenco, não consegue montar times bons para ganhar títulos de expressão.

De acordo com o que fala Coelho (2003) e Barbeiro e Rangel (2006), o comentarista tem que ter uma argumentação baseada em conhecimento para defender o que vai falar em seus comentários. Mauro Cezar, com todo o seu jeito polêmico, demonstra coerência nas suas análises com relação ao ano ruim do Flamengo. Ele fala o que boa parte da torcida sente, devido a carência de títulos de expressão. Para um time da grandeza do rubro negro carioca, que é um clube pentacampeão nacional, campeão da Libertadores, tricampeão da Copa do Brasil e com um nível alto de investimentos no futebol, é esperado que o clube invista corretamente e alcance os resultados esperados. Porém, dentro do esporte, nada é tão fácil, já que torcida sente razão em cobrar, por toda expectativa gerada em torno do elenco montado e Mauro auxilia nesse papel. Entretanto, o uso de termos que podem ser entendidos como pejorativos e que acabem ofendendo o atleta ou cartola⁹ alvo da crítica, podem minar o trabalho do comentarista. Assim como Barbeiro e Rangel criticam essa vertente que alguns comentaristas seguem, de se prender demais a criar polêmicas e ser o tempo todo crítico:

“Criticar não quer dizer necessariamente destruir alguém ou uma equipe. É preciso acabar com a postura de eterno descontente, indignado com a conduta dos atletas, das decisões dos técnicos, ou

⁹ Expressão utilizada para se referir a dirigentes e pessoas da alta cúpula do futebol.

demonstrações de mau humor até mesmo quando o time está ganhando”. (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p. 82).

Mauro, apesar de ser um jornalista bem consolidado no âmbito esportivo, possui uma rejeição acima da média em relação a outros colegas de trabalho, justamente por esse estilo polêmico e contundente nas críticas, que afasta parte do público. Entretanto, consegue manter uma audiência cativa que gosta desse estilo dele, que não tem receios em criticar e mostrar seu descontentamento quanto a alguma questão que o incomoda.

FIGURA 2: Leonardo Bertozzi, em participação no Bate Bola ESPN



Fonte: Youtube/Reprodução

Leonardo Bertozzi, 37 anos, é comentarista da ESPN e é um profissional mais comedido em relação a Mauro Cezar. O vídeo analisado de Bertozzi é de sua participação no Bate Bola, em que ele comenta a fase do Atlético Mineiro durante o início do brasileirão. A equipe mineira apresentou oscilações que a fez não apresentar um futebol condizente com o valor investido para formar o time nem com o quanto ele pode render. O comentarista analisa o time do Atlético, à época, fazendo comparação com as oscilações já apresentadas no ano de 2016. Devido ao momento do clube, a imprensa começava a questionar o trabalho do então técnico Roger Machado. Leonardo vai um pouco na contramão da pressão feita pela mídia esportiva e diz que, apesar do tempo de trabalho já caber críticas, o técnico mereceria um maior crédito pela sua capacidade e pela sua filosofia de jogo, que vinha tentando implementar no Galo mineiro. O jornalista se mostra bastante ponderado nas colocações que faz e se utiliza de uma linguagem simples,

que facilita o entendimento do público e consegue passar informações de maneira bastante direta. O estilo de comentarista em que Leonardo Bertozzi se encaixa, de ser um profissional mais didático, é elogiada por Barbeiro e Rangel (2006):

“Ser simples e didático conquista muito mais o coração do torcedor do que ser contundente em demasia ou mostrar-se indignado com o andamento da peleja[...]. Os “donos da verdade demonstram todo o seu saber e conhecimento de forma arrogante, um dos melhores recursos para derrubar a audiência de qualquer veículo. ” (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p.80)

Na linha de pensamento dos teóricos, o jornalista em questão possui uma boa adesão do público, por sua maneira simples e direta de levantar discussões e opinar sobre os assuntos que surgirem no mundo do futebol. Além do mais, ele é um comentarista que sabe controlar suas emoções, mesmo nos debates acalorados. Ele não vai da euforia passional da conquista de um título, nem se demonstra indignado com uma derrota acachapante de um clube. Isso é possível notar tanto nas resenhas esportivas, quanto nos comentários de jogos transmitidos pela ESPN.

FIGURA 3: Paulo Calçade, comandante da equipe do Data ESPN.



Fonte: Youtube/Reprodução

Paulo Calçade é comentarista da ESPN, de 55 anos e integra o grupo de comentaristas da emissora chamado de Data ESPN, em que analisam dados e questões mais táticas das partidas. Esquemas, funções e posicionamentos em campo fazem parte desse rol de temas abordados em seus comentários. O vídeo analisado de Calçade é um em que ele comenta o jogo do campeonato brasileiro Grêmio 5x0 Sport, dissecando os erros que a equipe pernambucana cometeu e que a levaram a ter um jogo tão ruim.

O comentarista explica os erros de posicionamento do rubro-negro pernambucano, enquanto a equipe gaúcha possuía uma transição de bola veloz e boa compactação quando era atacado. Através dessas falhas percebidas pelo Grêmio, o tricolor as explorou bem e começou a criar o placar, aplicando assim uma goleada no Sport.

Recursos gráficos são utilizados nos vídeos dos jogos analisados para que haja um melhor entendimento do torcedor para com a opinião do comentarista. Calçade se encaixa no estereótipo de um comentarista técnico, devido à utilização de termos específicos de quem tem vivência dentro do futebol, o chamado “futebolês”. Para isso, há um nicho específico que acompanha esse tipo de comentaristas, formado por pessoas que já possuem um conhecimento maior acumulado sobre o esporte. Ele se utiliza de termos que não tem tanto conhecimento no popular, como as “linhas defensivas¹⁰”, “linhas de quatro¹¹”, “pressão alta e pressão baixa¹²”. Coelho (2003) destaca a importância na apuração de uma informação e na riqueza de detalhes que ela deve conter. Este ponto é bastante explorado e fácil de ser notado em comentaristas que seguem o estereótipo técnico. Para a explicação do funcionamento tático de uma equipe na partida, Calçade utiliza-se de vídeos que, por vezes, são pausados para mostrar as cenas que ele pretende explicar o desenrolar dos fatos. No caso do vídeo analisado, a reprodução é pausada algumas vezes para apontar os erros da equipe rubro-negra na questão tática, como o espaço dado no meio de campo, a falta de dinâmica no mesmo setor do campo e na fragilidade da defesa do Sport.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No jornalismo esportivo, a função do comentarista é uma parte importante da engrenagem da transmissão de uma partida e dos debates durante a semana sobre os acontecimentos dos jogos. Barbeiro e Rangel (2006) valorizam a função e destacam a atuação do comentarista na construção de todo o cenário de um jogo de futebol e resenhas esportivas.

“A participação ideal é aquela que é capaz de agradar os aficionados e não chatear os que não são conhecedores do assunto. É uma arte que se

¹⁰ Composição alinhada dos jogadores para se defender, um ao lado do outro, preenchendo os espaços na entrada da grande área e intermediária

¹¹ Composição alinhada composta por quatro jogadores, um ao lado do outro, preenchendo um determinado espaço dentro do campo

¹² Estes termos se referem ao local dentro de campo em que o time pressionará o adversário para recuperar a posse de bola.

desenvolve com muito trabalho, treino e humildade para ouvir as críticas e centrar o foco das participações”. (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p.80)

Este trabalho visou analisar determinados tipos de estereótipos de jornalistas esportivos, vistos comumente na televisão. Não são os únicos estilos, mas foram escolhidos por terem sido facilmente identificados durante observações de programas televisivos e em transmissões de futebol. Os estereótipos apresentados foram o polêmico, o didático e o técnico, representados respectivamente por Mauro Cezar Pereira, Leonardo Bertozzi e Paulo Calçade. Através da produção deste artigo, foi possível perceber que há mais estereótipos além dos trazidos neste recorte. Também se verificou, durante a pesquisa sobre quais os jornalistas representantes de cada divisão, que as nuances dentro dos estilos de comentarista se distingue por características individuais de cada um.

No estereótipo polêmico, é comum o uso de palavras mais fortes, denotando insatisfação e por vezes ironia, além de não haver uma moderação maior no que se fala. O jornalista critica de maneira pesada, caso sinta que assim deva fazer. Ele pode gerar uma identificação com o torcedor mais apaixonado, que vive intensamente as conquistas e derrotas de seu clube, justamente por expressar um descontentamento que o próprio torcedor sente. No estilo didático, é notado o cuidado que o comentarista possui para se fazer ser entendido. Ele tenta sempre trazer as questões de maneiras fáceis de serem entendidas, que como foi mencionado anteriormente na análise, o faz ter uma simpatia maior do público. No estilo técnico, foi percebido durante a pesquisa de personagens para a análise, de que não há tantos profissionais que se encaixem exatamente dentro deste estereótipo. Há comentaristas que falam sim sobre questões táticas, mas não possuem um grau tão grande de aprofundamento no assunto, quanto um grupo menor. No caso da ESPN, eles possuem um grupo específico de comentaristas especializados em analisar dados e atuações táticas, tanto no coletivo de um time, quanto no seu individual.

Portanto, conclui-se através das análises do trabalho que estes estereótipos retratados existem, pois, os jornalistas escolhidos têm traços que os encaixam nos estilos e há um denominador comum entre os representantes de cada estereótipo. Há características inerentes a ser mais polêmico, didático ou técnico, porém apresentando variações de acordo com as individualidades de cada comentarista.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. Editora Contexto. São Paulo, 2006.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Comunicação e transgressão no esporte**. Ibrasa. São Paulo, 1997.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. Editora Contexto. São Paulo, 2003.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras**. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

Sites Consultados

<https://www.youtube.com/watch?v=chGjvB9sZR0>

http://espn.uol.com.br/noticia/701273_lutando-por-1-vitoria-atletico-mg-recebe-o-avai-no-independencia

http://espn.uol.com.br/video/724502_com-dataespn-calcade-analisa-postura-assustadora-do-sport-contra-o-gremio-para-entender-irritacao-de-luxa